



O entorno da escola e o ensino de geografia: uma análise socioeconômica e de infraestrutura utilizando o formulário do Google

Geilson Souza dos Santos¹
Gustavo Brito Loyola dos Santos²
Gabriel Menezes Gonçalves³
Geisa Fideles dos Santos⁴

© Geografia Grapiúna
2026



Este trabalho está
licenciado sob uma
licença [Creative
Commons Attribution
4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Aceito: 14/ 05/ 2026

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as dificuldades e contradições no que tange ao direito à educação a partir dos depoimentos dos estudantes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM) em Itabuna-BA. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que valoriza a participação efetiva dos sujeitos participantes da pesquisa, tendo em vista que as interpretações são baseadas em suas experiências cotidianas no acesso à escola. Uma investigação que emerge no interior do Programa Residência Pedagógica (PRP) do subprojeto de Geografia fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante as reflexões da prática em sala de aula e das leituras realizadas e discutidas na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) na presença de outros bolsistas e da professora orientadora do programa. A coleta de dados no ambiente de estudo utilizou-se da ferramenta “Formulários” do Google, delimitando o enfoque nas questões socioeconômicas e de infraestrutura. Vale ressaltar que a técnica de investigação aplicada foi feita garantindo o total anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa. Os dados obtidos destacaram que aproximadamente 65% das famílias dos estudantes possuem renda mensal entre um e dois salários mínimos, mas que apesar dessa conjuntura, arcam com o custo diário para ir e vir da escola, enfrentando diversos desafios como a violência e o trânsito para garantir o direito à educação.

Palavras-chave: Educação; Programa Residência Pedagógica (PRP); Geografia.

The school's surroundings and the teaching of geography: a socioeconomic and infrastructure analysis using Google forms

ABSTRACT

This article aims to analyze the difficulties and contradictions regarding the right to education based on the testimonies of students from the Luís Eduardo Magalhães Model School (CMLEM) in Itabuna-BA. It is a qualitative study that values the effective participation of the research subjects, considering that the interpretations are based on their daily experiences in accessing school. This investigation emerged within the Pedagogical Residency Program (PRP) of the Geography subproject, funded by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), during reflections on classroom practice and readings carried out and discussed at the State University of Santa Cruz (UESC) in the presence of other scholarship holders and the program's supervising professor. Data collection in the study environment used

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROGEO) da UESC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1018-265X>. E-mail: geografia.geilson@gmail.com

² Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROGEO) da UESC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5661-7912>. E-mail: gblsantos.progeo@uesc.br

³ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROGEO) da UESC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0386-6526>. E-mail: gmgoncalves.progeo@uesc.br

⁴ Professora de Geografia da rede pública estadual da Bahia, Mestra em Educação, Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UESC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3189-4505>. E-mail: geisafideles@gmail.com

the tool “Forms” of google, focusing on socioeconomic and infrastructure issues. It is worth noting that the research technique applied guaranteed the total anonymity of the research participants. The data obtained highlighted that approximately 65% of students' families have a monthly income between one and two minimum wages, but that despite this situation, they bear the daily cost of traveling to and from school, facing various challenges such as violence and traffic to guarantee their right to education.

Keywords: Education; Pedagogical Residency Program (PRP); Geography.

INTRODUÇÃO

Para além das discussões a respeito da estrutura, dos conteúdos e da qualidade dos profissionais da educação básica em eventos e ambiente acadêmico, é oportuno destacar a realidade a partir da percepção dos sujeitos sociais que vivenciam o cotidiano escolar, ou seja, os estudantes.

Relatar o itinerário entre casa e escola, assim como as possíveis dificuldades e inseguranças que enfrentam no interior dos lares nos fornecerão indícios para explorar problemáticas que atrapalham o progresso escolar dos estudantes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM) em Itabuna – BA.

Analisar as condições infraestruturais, econômicas e sociais no entorno do CMLEM se justifica, tendo em vista que a carência de políticas sociais destinadas a atender as demandas das comunidades periféricas não é uma pauta saturada, pelo contrário, se mostram pertinentes, pois a ausência, ineficiência e a dificuldade dos serviços terciários nessas localidades, produz o que segundo Kowarick (1985) conceitua de marginalidade, ou seja, a exclusão dos indivíduos da dinâmica do capitalismo.

Inicialmente o estudo explorou os possíveis problemas dos bairros no entorno do CMLEM. Nesse exercício recorreremos às experiências vivenciadas pelos estudantes, colocando-os em posição de protagonismo. Para deslindar essa realidade através das percepções dos estudantes, utilizamos a plataforma Formulário do Google, que contribuiu para obtenção de dados primários.

Apesar dos dados numéricos apresentados sobre o espaço geográfico vivenciado pelos estudantes, o estudo apresenta abordagem qualitativa, pois como ressalta Godoy (1995) é a interpretação dos pesquisadores à luz dos referenciais teóricos que vão dar sentido aquela informação numérica.

Destacamos que a problemática de pesquisa em questão não é algo pioneiro. Em busca avançada na plataforma SciELO utilizando a palavra “entorno da escola” com recorte temporal entre 2019 e 2021 encontramos 3 artigos de produção nacional, sendo dois deste de caráter socioambiental. Partimos por um caminho parecido ao utilizado em

Silva *et. al.* (2020), em que os pesquisadores por meio da entrevista junto aos estudantes e seus responsáveis para analisar as condições de segurança no trajeto casa- escola. Em nosso caso, utilizou-se do formulário online.

Nossas contribuições partem desse princípio, mas avançam quando coloca em análise a questão socioeconômica das famílias dos estudantes. Assim, reiteramos que nosso objetivo principal é compreender as dificuldades e as contradições no que diz respeito ao direito a educação dos estudantes que frequentam o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM) em Itabuna – BA. Nesse processo consideramos que destacar a perspectiva dos estudantes seria o caminho mais coerente, corroborando com o que Castrogiovanni (2007) defende que é, valorizar suas experiências ressaltando os fenômenos do espaço geográfico vivenciado por eles nas discussões geográficas.

O presente estudo optou por empregar uma metodologia fundamentada em um estudo de caso,

Nesse sentido, o “Formulário” do Google foi uma ferramenta utilizada que possibilitou a elaboração e aplicação de um questionário, conferindo uma técnica de investigação que vai de encontro com as diretrizes de uma pesquisa exploratória enfatizada por Lösch, Rambo e Ferreira (2023, p. 3) quando destacam que nesse método “[...] o propósito é envolver o sujeito que participará desse processo de investigação em um momento de reflexão, análise da realidade e produção de conhecimento”.

Vale ressaltar que os estudantes utilizaram computadores da escola com acesso à internet para responderem as perguntas em um momento reservado pela disciplina de geografia. Além disso, o formulário foi elaborado garantindo total anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, os quais responderam perguntas de ordem objetiva e subjetivas sobre as condições de infraestrutura dos bairros no entorno do CMLEM e da realidade socioeconômica de suas famílias.

Além da introdução, o estudo conta com mais duas outras seções, sendo a próxima reservada para discussão referente aos dados analisados a partir do material elaborado com 25 questões, e aplicado a uma amostra representativa de 377 estudantes distribuídos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, abordou uma multiplicidade de aspectos, desde elementos relacionados ao contexto familiar, até a avaliação da infraestrutura disponível, considerando transporte, comércio local, e questões de segurança e violência.

Na segunda parte, abordamos sobre a importância da aproximação da escola com a comunidade no seu entorno, isto é, a participação efetiva das famílias no

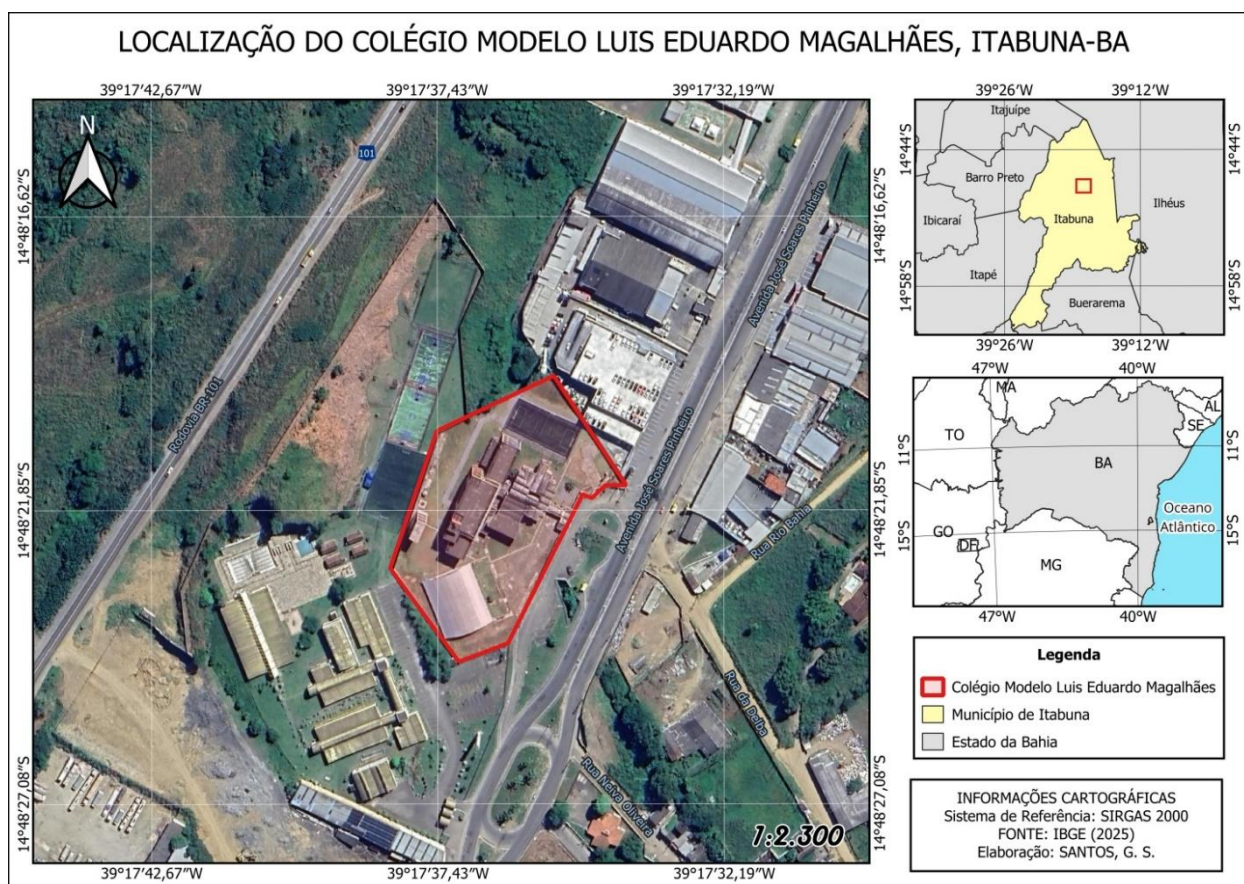
acompanhamento dos estudantes no processo de escolarização. Nesse sentido, buscamos resposta para a seguinte indagação: de quais maneiras o ensino de geografia pode aproximar a família no sentido de propor uma organização escolar pautada em critérios educacionais de caráter qualitativo, isto é, da educação para a formação cidadã.

Importante salientar que a elaboração das perguntas foi embasada em dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) referentes ao ano de 2022.

Lugar do estudo

Localizada em um bairro periférico da cidade de Itabuna - Bahia, às margens da BR - 415, o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM) na Figura 1, como o próprio nome indica, é uma instituição que desde o planejamento foi pensada em ser referência para outras escolas de Itabuna, BA e dos municípios circundantes.

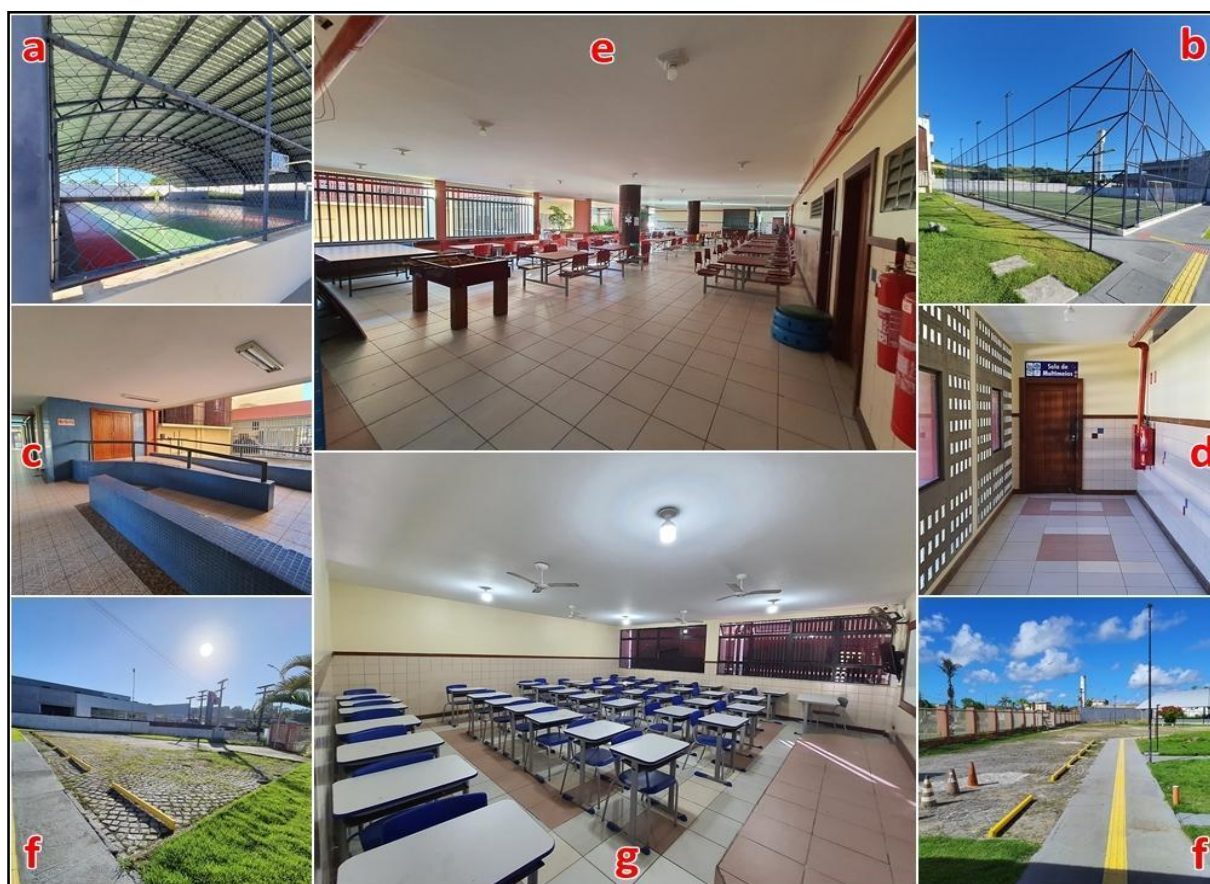
Figura 1 - Localização do CMLEM em Itabuna, Bahia



Fonte: SANTOS, G. S. 2026.

A estrutura interna do CMLEM (Figura 2) impressiona até mesmo instituições de ensino privado, pois conta com: a) quadra poliesportiva; b) campo de futebol com grama sintética; c) auditório; d) laboratório de informática; e) refeitório; f) estacionamento; g) salas com televisão para reprodução de slides e vídeos, entre outros recursos e serviços.

Figura 2 - Estrutura física do CMLEM em Itabuna, Bahia



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Com todo esse investimento não seria diferente que os profissionais que desempenham suas funções fossem qualificados a altura da instituição. Os professores são contratados através de processos seletivos e concursos, conferindo um quadro docente qualificado e atualizado para dar conta das demandas de uma organização escolar que oferta as modalidades de ensino regular, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e técnico profissionalizante.

No entanto, apesar dessa conjuntura favorável, o colégio possui desafios rotineiros. São problemas de origem social que interferem no cotidiano escolar do CMLEM, tais como: o acesso a transporte, violência e as desigualdades socioeconômicas das famílias dos estudantes.

Tais problemáticas foram pautas de discussões nas aulas de geografia antes, em que os estudantes expressaram suas angústias e descontentamento em relação aos serviços públicos. Nesse sentido, o formulário utilizando a plataforma do Google aconteceu subsequente às aulas expositivas e dialogadas de geografia.

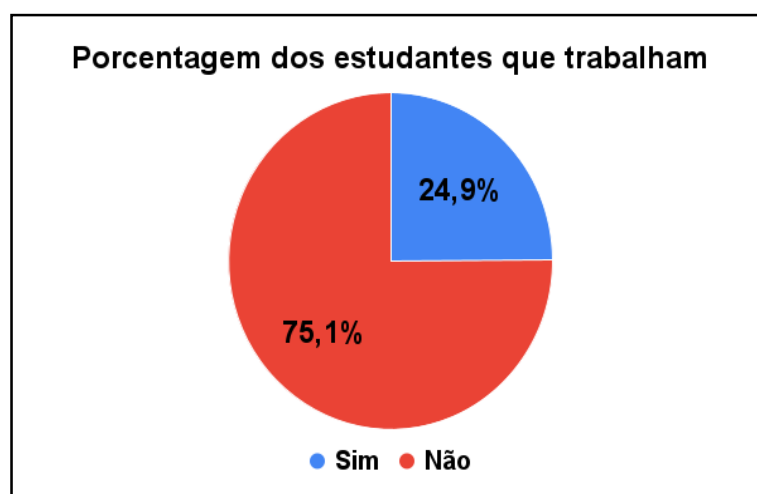
Perfil socioeconômico dos estudantes

Para saber quem são os sujeitos sociais que estudam no CMLEM consideramos relevante abordar as condições socioeconômicas que compõe o quadro familiar ao qual pertencem. Sendo assim, colocamos no questionário:

- “Você trabalha?”

Conforme apresentado no Gráfico 1, obtivemos 377 respostas onde 75,1 % dos estudantes não trabalham e apenas 24,9 % está inserido em algum tipo de atividade remunerada.

Gráfico 1 - Porcentagem dos estudantes que possuem algum vínculo empregatício



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

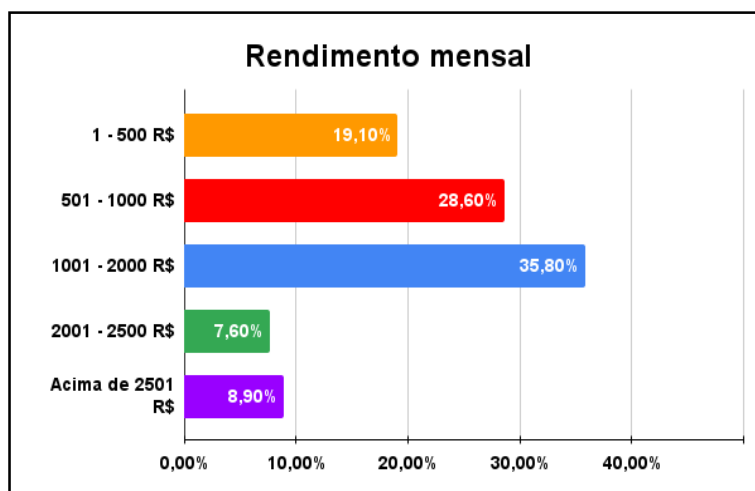
Os estudantes participantes da pesquisa que responderam “sim” à pergunta anterior puderam especificar as atividades remuneradas que exerciam. Dentre as respostas, destacaram-se as de: “Jovem Aprendiz” e “Trabalhos informais”, evidenciando assim a importância de políticas públicas de incentivo e permanência escolar, como é o caso do Programa Pé-de-Meia, instituído pela Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024 (Brasil, 2024).

Outra questão que ajudou desvelar a realidade econômica dos estudantes foi:

- “Qual o rendimento mensal do seu responsável?”

As respostas no Gráfico 2 demonstram a vulnerabilidade socioeconômica dos participantes da pesquisa, tendo em vista que a maioria declarou que o rendimento mensal dos responsáveis não supera o valor de dois salários mínimos.

Gráfico 2 - Rendimento mensal dos responsáveis pelos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Observa-se também que apenas 8,9 % dos estudantes assinalaram a opção que representa um valor superior a dois salários mínimos, evidenciando a possibilidade do CMLEM contemplar uma parcela dos estudantes com condições financeiras para custear educação particular, mas optaram por está na referida instituição.

A infraestrutura dos bairros circunvizinhos

Com o objetivo de compreender melhor a infraestrutura dos bairros próximos à instituição, foram elaboradas algumas questões específicas para os estudantes. Uma delas era: "*Qual o tipo de transporte você utiliza para ir à escola?*".

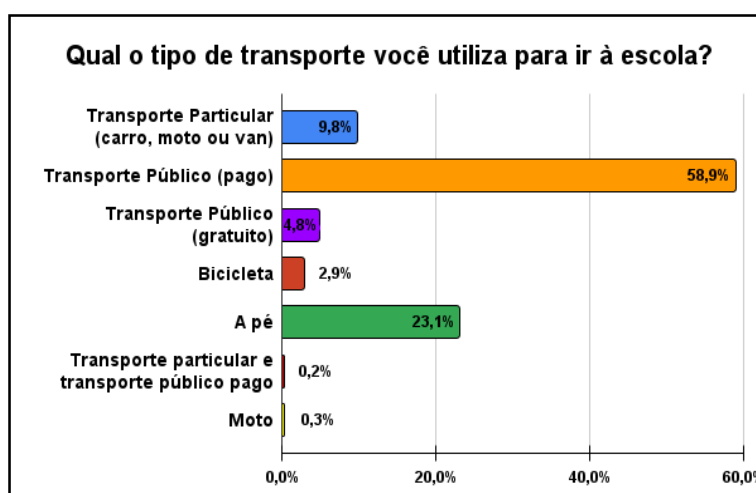
A questão foi estruturada de forma fechada, com opções limitadas, para garantir respostas mais precisas. Os resultados revelaram que mais da metade utilizam transporte público, representando 58,9% da amostra. Entende-se por transporte público o deslocamento de passageiros ofertados por empresas de ônibus interurbano e interurbano. Ironicamente os passageiros pagam pra utiliza-los.

Em seguida, 23,1% dos estudantes informaram que não utilizam nenhum tipo de transporte, ou seja, vão caminhando até a escola. Percebe-se que as informações dos dois gráficos analisados até aqui se alinham. Por exemplo, 9,8% estudantes responderam que utilizam "Transporte particular" conforme pode ser visualizado no Gráfico 3, números

próximos aos 8,9% dos estudantes (Gráfico 2) que responderam referente ao rendimento mensal “Acima de 2501 R\$”.

As respostas restantes dividem-se entre o uso de transporte gratuito e bicicleta. Esses dados são fundamentais para entender como a infraestrutura, realidade socioeconômica e serviços de transporte afetam a vida escolar dos estudantes, evidenciando a necessidade de políticas públicas eficazes visando garantir melhorias e acesso equitativo à escola.

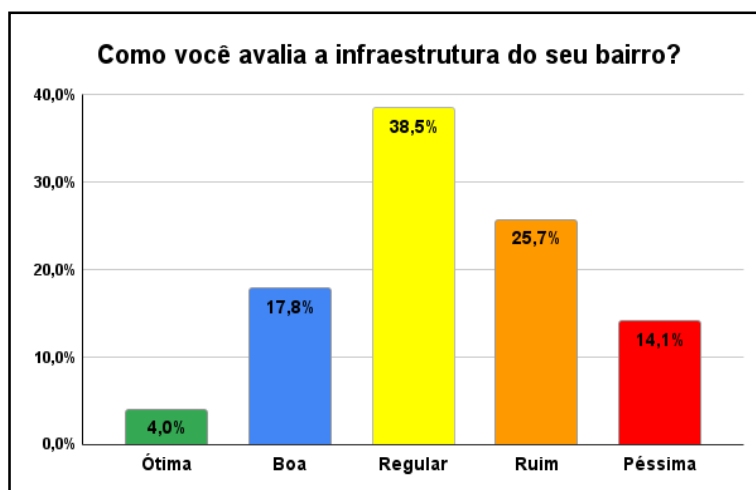
Gráfico 3 - Transporte utilizado pelos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Abrimos espaço no questionário para que os estudantes argumentassem, caso quisessem após responderem a uma pergunta fechada apresentada no Gráfico 4 sobre "Como você avalia a infraestrutura do seu bairro?"

Gráfico 4 - Avaliação da infraestrutura do bairro segundo os estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Novamente, os dados do Gráfico 4 apresentam relações com os gráficos anteriores, se consideramos que as respostas somadas de “Ruim” e “Péssima” podem representar a maioria dos sujeitos participantes das respostas entre “1 – 500 R\$” e “501 – 1000 R\$” do Gráfico 2. Se essa interpretação for pertinente, o mesmo pode ser feito nas respostas para “Regular” do (Gráfico 4) e “1001 – 200 R\$” (Gráfico 2).

Na parte de justificar suas respostas, alguns estudantes aproveitaram para destacar os problemas relacionados às enchentes (Figura 3) e o escoamento superficial da cidade de Itabuna, que são problemas bastante comuns.

Figura 3 – Enchente no Município de Itabuna



Fonte: Prefeitura de Itabuna, 2023.

Esses relatos evidenciam uma preocupação generalizada entre os estudantes com a infraestrutura de seus bairros, especialmente no que diz respeito ao manejo de águas pluviais e ao sistema de esgoto, como pode ser observado na (Figura 4) a realidade um bairro próximo ao CMLEM, refletindo desafios significativos enfrentados pela comunidade local.

Figura 4 – Esgoto a céu aberto no bairro Santa Clara próximo ao Colégio Modelo



Fonte: Rede Santa Cruz, 2023.

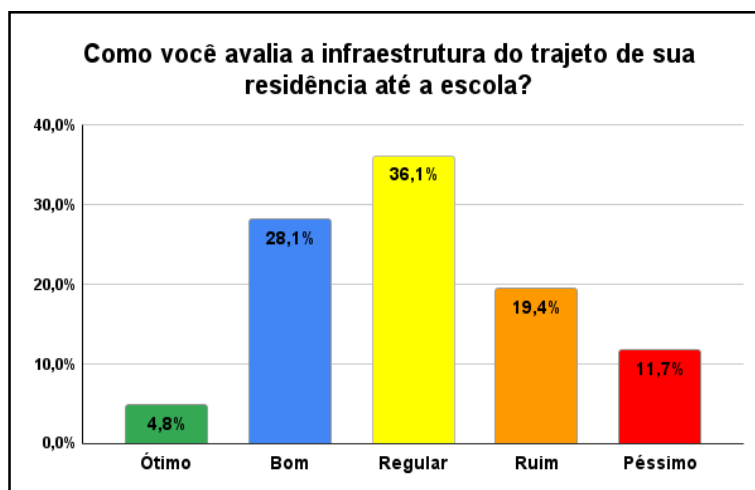
Outro ponto bastante destacado pelos estudantes foi as condições dos asfaltos nas ruas. Muitos pontuaram a falta de manutenção das estradas, observando que, embora o asfalto se deteriore, e isso seja comum por causa do tráfego intenso de veículos, não há qualquer tipo de reparo para contornar a situação.

Essa falta de manutenção resulta em ruas cheias de buracos e valetas, o que atrapalha a mobilidade e frequentemente causa atrasos para os estudantes que precisam passar por essas estradas para chegar à escola.

As condições precárias das estradas não apenas dificultam o trajeto, mas também representam um risco à segurança, evidenciando a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura viária dos bairros. De acordo com Marchi (2015) o espaço urbano contemporâneo possui características que o tornam simultaneamente um receptáculo e um impulsionador das contradições sociais, como a mercantilização, a fragmentação e a segregação socioespacial.

Por fim, o Gráfico 5 apresenta os resultados dos questionamentos a respeito do trajeto realizado pelos estudantes para chegarem ao CMLEM, problemáticas evidenciadas na questão anterior apareceram na pergunta: "Como você avalia a infraestrutura do trajeto de sua residência até a escola?"

Gráfico 5 - Avaliação do trajeto realizado pelos estudantes do CMLEM



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os dados sofreram alterações pouco expressivas nos dois últimos gráficos, representando que as respostas foram positivas em relação ao trajeto até a escola. Nas justificativas, alguns dos estudantes ainda destacaram:

- "Um pouquinho longe, às vezes chego um pouco atrasada por causa dos ônibus, muitos buracos... que parecem até que o ônibus vai virar";
- "Algumas ruas do bairro estão horríveis para o acesso de transporte coletivo";
- e "O bairro em si tem várias crateras, entre outras coisas".

Dentro desses obstáculos do cotidiano urbano, Marchi (2015, p. 60) destaca que:

Em uma grande cidade as distâncias físicas se tornam relativas em decorrência das facilidades de comunicação e transporte que a intensidade dos fluxos materiais e imateriais confere ao espaço. Os benefícios, contudo, são apropriados desigualmente com base no grau de inserção socioeconômica dos diversos grupos sociais. O acesso e o deslocamento ao centro urbano, por exemplo, não são os mesmos entre alguém que mora em uma periferia pobre e outra pessoa que habita um condomínio de luxo localizado distante desse centro.

Essa desigualdade no acesso à cidade reflete-se também na qualidade da infraestrutura urbana disponível. As condições inadequadas das vias nas áreas mais pobres impactam negativamente a rotina de seus moradores, afetando a pontualidade dos estudantes da instituição, aumentando o risco de acidentes e dificultando o uso do transporte público. Como resultado, essas dificuldades geram estresse e atrasos frequentes, comprometendo o desempenho acadêmico dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço como objeto de estudo da geografia, se dedica na interpretação dos fenômenos que acontecem da interação do ser humano com a natureza. Quando se fala em espaço na geografia a sociedade está incluída, pois não há um sem o outro. Nesse sentido, a natureza e as questões políticas e sociais não podem ser discutidas de formada isolada, tendo em vista que os interesses humanos que na era pós-moderna vem impactando na produção do espaço, provocadas pela atribuição do valor de mercadoria que a natureza passou a representar para os detentores do capital.

Dessa forma, o papel da geografia na educação básica perpassa em proporcionar aos estudantes uma abordagem integrada dos fenômenos físicos e humanos, trazendo para discussão os problemas vivenciados pelos estudantes em seus espaços.

A análise das condições infraestruturais dos bairros no entorno da escola, se mostrou de imensa potencialidade, por se tratar de um estudo no qual os estudantes observaram as constantes modificações, motivadas por interesses economicistas do setor privado alinhavado com o poder público.

As condições desses entornos podem e devem ser abordadas durante as aulas na educação básica, sobretudo no ensino de geografia, por se tratar de uma disciplina que tem como pautas as questões sociais, ambientais, os conflitos por terras, entre outras.

Esse tipo de abordagem possibilita a construção do pensamento crítico, corroborando com uma visão de educação para além de metas quantitativas e de ascensão econômica. Entendendo o ensino como um mecanismo que estimula o desenvolvimento de cidadãos emancipados e cientes do seu papel em relação à sociedade.

Partindo desse princípio, a última questão referente à *“Em sua opinião, quais ações a escola pode realizar para contribuir com a comunidade do entorno da escola?”* Os estudantes expressaram suas angústias em relação à segurança no percurso diário e utilizaram o espaço para reivindicar outras questões, como: passe para transporte, atividades ao ar livre, mais apoio psicológico e ouvirem o que eles têm a dizer sobre o que acontece no interior do CMLEM.

As respostas chamam atenção pela forma crítica ao citarem as dificuldades no trajeto entre casa e escola. Um estudante escreveu: *“Ajudar em questão de um ônibus escolar talvez. onde a direção ou outra pessoa podem estar solicitando um ônibus escolar para os alunos daqui do bairro que estudam no colégio”*.

Neste relato, ficou explícito que os participantes entendem a incoerência de ter que custear o acesso à escola e encontrou neste espaço o momento para externar sua percepção sobre essa problemática.

A indecisão em relação a quem cobrar pode ser interpretado como ausência de espaço para discutirem possíveis problemas que os rodeiam, como a questão do entorno da escola, questão central do estudo, mas, podendo se estender para o interior do CMLEM, como podem ser visualizados nos depoimentos a seguir:

- *“Os professores comecem a entenderem os alunos”*
- *“Ouvir opiniões de alunos”*
- *“Não faço ideia, mas seria uma boa levar e consideração os feedbacks em geral”.*

Esses assuntos podem ser inicialmente problematizados nas práticas pedagógicas de geografia e posteriormente envolver a gestão escolar, comunidade do entorno e as famílias dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo revelou por meio dos depoimentos dos estudantes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM) em Itabuna-BA, as complexas dificuldades e contradições que permeiam o direito à educação. A pesquisa, realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) e incentivada pela CAPES, mostrou-se fundamental para compreender a realidade vivida pelos estudantes, especialmente no contexto das discussões e práticas realizadas na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

O uso do “Formulário” do Google como ferramenta de coleta de dados permitiu um enfoque específico nas questões socioeconômicas e de infraestrutura, revelando que muitos estudantes enfrentam condições financeiras adversas, com a maioria sobrevivendo com menos de dois salários mínimos por mês. Apesar dessas limitações, os estudantes fazem grandes esforços para frequentar a escola, enfrentando desafios diários como a violência e o trânsito, para assegurar seu direito à educação.

A investigação realizada lança um alerta importante, indicando a necessidade de colocar em pauta a realidade socioeconômica dos estudantes e garantir que o direito de ir e vir à escola sejam acessíveis a todos. Acredita-se que a melhoria do ambiente educacional acontece quando todos os segmentos, isto é, família, estudantes,

professores e gestores estão engajados e trabalhando juntos em busca de um objetivo comum, que é proporcionar uma educação de qualidade.

Por fim, considera-se que a metodologia adotada fez bastante diferença neste estudo, pois incentivou a participação ativa dos estudantes, abrindo espaço para expressarem suas angústias e corroborando com o desenvolvimento do pensamento crítico. A combinação dos dados contratados à luz dos referenciais teóricos demonstrou-se apropriado, permitindo uma análise mais abrangente e detalhada dos desafios enfrentados. Dessa forma, reconhece-se que o ensino de Geografia oferece um momento propício para abordar essas questões, dado que seu campo de estudo está profundamente conectado com os problemas identificados na pesquisa

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. **Institui o Programa Pé-de-Meia**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14818.htm. Acesso em: 16 mai. 2026.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2025.

KOWARICK, L. **Capitalismo e marginalidade na América Latina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 18. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 16 mai. 2026.

MARCHI, M. **A produção contemporânea do espaço urbano e o direito à cidade: um estudo sobre a inserção do programa minha casa minha vida na área conurbada de Florianópolis**. 2015. 267 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158808/336972.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SILVA, A. A. P. *et al.* Características do ambiente no entorno de escolas, distância da residência e deslocamento ativo em adolescentes de Curitiba, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/p4kmXWRBLdHbZHWV35ZKchN/?lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2026.